

A FRANQUEIRA

C. M. B.
BIBLIOTECA

ÓRGÃO DA CONFRARIA DE NOSSA SENHORA DA FRANQUEIRA
APROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Redacção:

Rua da Madalena, 6 — BARCELOS

Composição e Impressão:

Tip. da Oficina de S. José — BRAGA

Director e Editor:

PADRE BONIFÁCIO LAMELA

Propriedade da Confraria de Nossa
Senhora da Franqueira

Administração:

R. Infante D. Henrique, 2 a 3
Tel. 1220 - BARCELOS

ASSINATURAS

Annual 6400
De benfeitores . . . 10300

AD TE SUSPIRAMUS...

VII - Ora pro nobis, peccatoribus

Pecadores, nós; todos nós!

O mal da concupiscência, herdado da mácula original, preverte as almas, afasta-as de Deus, condena-as ao sofrimento e põe-nas na condição de conquistarem a graça à custa dum favor generoso de Deus e da resignação à Dor. E, assim, a Dor é o grande cadinho onde se purificam as almas, se afervora a fé, se reconstitue o homem criado à imagem e semelhança de Deus.

Como são temíveis as consequências do pecado! Se o crente soubesse como o pecado enche de espinhos irremovíveis a senda estreita que conduz à perfeição, à graça pacífica da beatitude interior, abster-se-ia de, a todo o momento, desobedecer à Lei divina.

A este estado de miséria e de impotência que herdamos desde que a serpente tentou os pais da humanidade, acode, solicita e amável, a puríssima alma de Maria — A que foi isenta de pecado desde a sua conceição, A que toda se dedicou a interceder junto do Todo-Poderoso para que o homem caído melhor resistia às suas misérias, às suas inclinações para o mal e para os prazeres proibidos. Desde as bodas de Caná que a Virgem Mãe de Deus intercede pelos homens. Disse Santo Antonino que os desejos de Maria eram ordens para Seu Filho; São Bernardo chamou-lhe a súplica poderosa; a Ladaíha diz que é a *Virgo Potens* e a *Mater Divinae Gratiae*; a Salvé Rainha acrescenta que Ela é a nossa esperança. E' ainda a dispenseira de todas as graças; todas as graças do Céu passam pelas suas mãos, diz S. Bernardo, e Maria Lataste diz que se Deus Padre decreta e Jesus Cristo concede, Maria distribue as graças celestes.

E' Ela, a Excelsa, a grande inimiga do pecado, daquela serpente que, viscosa e flexível, se insinua nas almas e as leva à queda.

Pecar é ofender a Deus, é ofender Sua Mãe. Ecoa pelos séculos na vontade humana o grito que Jeremias (II,20) põe na bôca da iniquidade: *Non serviam* (não servirei)! Pecar é de novo crucificar Jesus, pois torna inútil o martírio sofrido por Ele no Gólgota infamante; é insultar quem

nos tem suspensos por uma corda do alto dum tórre. Como o homem é pequenino e miserável nas suas heréticas bravatas, na sua ridícula vaidade!

S. João Crisóstomo disse que a maior desgraça não era a condenação eterna, mas a ofensa a Jesus Cristo. O apóstolo das Índias, S. Francisco Xavier, ao ser censurado por lavar as suas próprias roupas, respondeu que só uma coisa é censurável — pecar.

E, todavia, de pólo a pólo, o homem peca sempre. Debalde S. Paulo gritou aos pecadores: "E' já hora de acordar do nosso sono." E se não fôra a intercessão dos santos, a mediação da Virgem, a misericórdia de Deus e a reparação mística dos justos, em que se tornaria esta humanidade presa do ódio e do mal, da vaidade e da concupiscência?

Não pequemos! "Vai e não peques mais!", murmurou a voz do Nazareno-Deus à adúltera que esperava o castigo. Perdoar e pedir que não se peque mais — eis a lei sublime d'Aquêle que deu por nós o Seu sangue.

Nem façamos os outros pecar. Eva enganando Adão; Rebeca iludindo Isaac para que Jacob tivesse o direito de progeneritura; Aarão fundindo o bezerro de ouro; Saulo de Tarso auxiliando os assassinos do mártir Estêvão; as esposas de Jacob e Tobias levando os maridos a murmurarem — pecaram, porque fizeram pecar.

Como é vasta, difícil, a obra de Maria nesta seara onde o escalracho abafa as almas, onde a impiedade conquista as vontades, onde o oiro e o prazer são os dois polos da cubiça humana!

Orai por nós, Senhora! Por nós, os pecadores inveterados, impenitentes, falhos de fé e de humildade, ricos de miséria e de ódios! Por nós quantos vivemos nesta onda de mal e iniquidade que é a vida com os seus enganos e traições, as suas hipocrisias e deleites! Pecadores somos, Senhora!

Se não fôsse a sua alma criada a imagem e semelhança de Deus, o homem não seria digno de existir. Imortal, an-

(Continua na 4.ª página)

A Confraria

No ano de 1558 dois devotos Barcelenses fundaram a Confraria da Franqueira, primitivamente denominada da Senhora das Neves, cuja festa se celebrava no dia próprio, a 5 de Agosto.

Grande e espalhada por vastas terras era a devoção naquela época à Senhora da Franqueira. Em todo o ano e particularmente no dia da festa afluíam à Ermida multidões de devotos, a que atendiam eremitas ali fixados.

A Confraria desenvolveu-se propiciamente e a ponto de se alargar por toda a diocese de Braga e outras vizinhas, mercê de influências resultantes da concessão de D. Afonso V, feita em 1 de Julho de 1476, que autorizava dois homens a percorrerem todas essas terras na recolha de donativos para o culto de Nossa Senhora da Franqueira.

Os fundadores chegaram a obter de Roma um Breve de Indulgências, que desapareceu por falta de renovação ao terminar o prazo por que foi concedido.

Erecta na época da influencia das corporações religiosas congêneres, a Confraria manteve elevado prestígio através de muitos anos. Se não foi uma corporação privativa de determinada classe, não se alheou aos fins que preocupavam as outras e as distinguiram como associações de assistência e beneficência, predominadas pelo espírito de piedade, a que tanto se dedicaram os nossos maiores, tão zelosos no acatamento dos seus princípios morais de que só a religião foi autora.

A Confraria, apesar da brilhante existência já vivida, não pôde frustrar-se aos efeitos dos golpes vibrados às corporações e associações religiosas na primeira metade do século passado.

Sofrendo as consequências dessas perseguições sectárias, a Confraria cai em profundo letargo, agravado pela circunstância de ficar entregue a gerências eleitas, como que hereditariamente, entre paroquianos da freguesia onde se encontra a Ermida. Essas Mesas eram assim constituídas por elementos, dedicados, mas sem a acção e a influencia necessária para manter as tradições da Confraria. E como poderiam impulsionar e executar os melhoramentos indispensáveis na Franqueira?

A devoção à Senhora da Franqueira mantém-se, contudo, arraigada no ânimo dos povos circun-

(Continua na 4.ª página)

Barcelenses, amigos da Franqueira, enviai os vossos donativos para a exploração de água que tão necessária é lá no Monte.

Está à prova a vossa dedicação e por isso que ninguém deixe de corresponder com os seus auxílios. O abastecimento de água será uma das nossas maiores realizações na Franqueira.

Pão de Santo António

Desde há muitos anos existia esta instituição na antiga Igreja dos Terceiros, que se erguia num canto do nosso vasto Campo da Feira. Na Igreja havia uma caixa, convenientemente destacada entre as lá existentes, cujas esmolas se destinavam ao Pão de Santo António. E muitos devotos do santo lisboeta concorriam com as suas esmolas para este fim e desse modo honravam o seu protector, auxiliando os necessitados que então, como hoje, muitos são.

Esmola de facto simpática que permitia a manutenção de tão interessante como prestimosa instituição.

A mudança da Igreja dos Terceiros para outra parte, onde tomou a invocação de Santo António, fêz arrefecer, quando menos era de esperar, a acção desta obra. E esmoreceu a ponto, que actualmente, o seu benefício deve ser pequeno.

Porém, noutra parte se fundou nova instituição do Pão de Santo António.

O nosso dedicado Prior, com o auxílio de um paroquiano em que sempre encontra a melhor cooperação e apoio, institui na Igreja Matriz o Pão de Santo António, que é distribuído pelos pobres e necessitados tôdas as terças-feiras, em pão, quando se pode conseguí-lo, e quando o não há, em outros elementos.

Num dos números transactos de «A Franqueira», demos conta aos nossos leitores do movimento que teve na última administração o Pão de Santo António, da nossa Colegiada, pelo que avaliamos já o seu valor.

No entretanto, todos devemos ir à Igreja Matriz, numa das terças-feiras, assistir a essa distribuição, que de certo nos incitará a ajudá-la mais e melhor, como bem preciso se torna.

11 de Agosto de 1946

Entramos em novo ano, que nos trás novas recordações, que afinal são, com pequenas excepções, a repetição do passado em anos findos.

Ano de 1946, peregrinação arceprestal à Franqueira, no dia 11 de Agosto.

E desde já vamos falando na peregrinação para todos nos prevenirmos com tempo. Assim se evitará, pelo menos, as alegações que o ano passado justificaram a falta de algumas freguesias.

A todos lembrando que é no dia 11 de Agosto que irá à Franqueira a peregrinação do arceprestado de Barcelos, não se marcarão nem se realizarão festas no mesmo dia, que é oficialmente dedicado aquêle acto. O contrário será tudo que quizerem, menos ordem, disciplina e união.

Como a peregrinação é de todo o arceprestado, evidentemente que tôdas as freguesias são convidadas — e tôdas devem comparecer — mesmo aquelas cujos párocos não as puderem acompanhar, porque essas virão agregadas às representações de outras freguesias. Melhor será virem sob uma representação, que isoladamente, como acontece quando falta a sua freguesia.

Barcelenses ile todo o nosso grande arceprestado, a peregrinação à Franqueira é o vosso acto público e colectivo de honra à Mãe de Deus e padroeira da nossa Terra!

Em 11 de Agosto de 1946, todos os devotos da Virgem Santíssima devem incorporar-se na

Peregrinação Arciprestal à Franqueira

Novena

Em acção de graças a Nossa Senhora da Franqueira pelo bom resultado de uma operação a que teve de se submeter, veio aos domingos à Franqueira fazer uma novena, que terminou no passado domingo dia 13 de Janeiro, o Sr. José António Lopes de Araújo, nosso prezado assinante, de Vila Frescainha de São Martinho.

Que a Virgem Nossa Senhora da Franqueira lhe continue dispensando as suas melhores graças, são os nossos desejos.



Donativo

Do Brasil, enviou um donativo de quinhentos escudos para as obras da Franqueira, o Ex.^{mo} Sr. Mário Francisco da Afonseca, cuja entrega foi aqui feita pelo Ex.^{mo} Sr. José Gomes de Sousa, de Barcelinhos.

Os nossos agradecimentos e que a Senhora da Franqueira lhe dispense as suas melhores bênçãos.



Alcaldes de Faria

Temos o prazer de informar os nossos estimados leitores de que o nosso próximo número, a publicar em 15 de Fevereiro, será dedicado aos Alcaldes de Faria, comemorando desse modo a data do feito dos bons Alcaldes que tanto honraram a Pátria.

Avé-Maria!

Já na ermida solitária
Bateu trindades o sino,
E' que nascem saudades
Dos tempos que era menino.

«Avé, cecém mimosa,
Maria, Mãe de Jesus!
E's da pureza o escudo,
E's do mundo aurora e luz!

Oh! bendita entre as mulheres
Firme tronco de Gessé!
Desprendeu-se dos teus braços
O fruto da nossa fé.

Avé! raiaha das virgens
Flor dos vales de Judá!
Tens no teu seio o perfume
Dos incensos de Sabá.

Maria, nome de Graça
Avé! eleita do Senhor!
Com teu azulado manto
Amparas o pecador».

Já na ermida solitária
O sino bateu trindades;
E' quando os anjos da terra
Choram do céu com saudades.

TEÓFILO BRAGA



: : GRAÇAS : :

— Veio à Franqueira, em cumprimento de uma promessa, o Sr. António Mariz de Sousa e Costa, agradecer à Virgem Santíssima o tê-lo auxiliado nos estudos e permitido a passagem no 1.º ano da Escola do Exército.

— Aqui esteve também a Sr.^a Amélia Gomes Ferreira, e filhos, de São Paio do Carvalhal, a cumprir uma promessa feita por uma sua irmã, quando esteve gravemente doente e em perigo de vida.

— Manuel de Oliveira Alves, de Pereira, veio agradecer também a Nossa Senhora da Franqueira uma graça recebida.

— João Faria de Aldeia Bouças, recebeu também benefício da Senhora da Franqueira, que veio agradecer com Aurélio Fernandes Bouças e Teresa Faria de Aldeia.

1.º de Janeiro

Como noticiamos, celebrou-se no dia 1.º de Janeiro uma Missa na Franqueira. Foi mandada dizer pela Confraria e foi celebrada pelo Rev.^o Sr. Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas, Prior de Barcelos e Juiz da Irmandade.

Procurou-se deste modo facilitar a ida à Franqueira dos devotos de Nossa Senhora e Irmãos da Confraria, que neste dia lá lucraram Indulgências de 7 anos e 7 quarentenas.

A Missa teve pouca assistência, mas espera-se que futuramente venha a ser muito concorrida, porque será lá celebrada todos os anos neste mesmo dia.

Notícias Diversas

— Por ocasião dos últimos temporais, uma faísca atingiu o monumento à Virgem existente no alto da Franqueira, o qual foi mandado erigir pelo grande devoio de Nossa Senhora da Franqueira, Sr. João Gomes Pêna, natural da vizinha freguesia de Milhazes, mas residente no Rio de Janeiro. Felizmente só foi danificada a coroa de Nossa Senhora, que vai ser reparada.

— Foi levantada a planta topográfica do cimo da Franqueira, que muita falta fazia, tendo procedido a êsse trabalho o nosso prezado Amigo e Agente Técnico da Câmara Municipal de Barcelos, Sr. José da Silva Guedes da Encarnação.

— O Sr. José António Lopes de Araújo, de Vila Frescainha S. Martinho, ao terminar a novena a que nos referimos noutra local, deixou na Franqueira a esmola de Esc. 212\$50, tendo entregue à "Comissão de Esforço" o donativo, que já aqui indicamos, de Esc. 20\$00, para a exploração de água.

— Está em estudo a remodelação dos Estatutos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, em moldes mais amplos e ajustados às conveniências e necessidades da Franqueira, os quais serão oportunamente submetidos à aprovação da Assembleia Geral, a convocar logo que possível, tendo depois de ser submetidos à superior aprovação de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz.

— Como noticiamos, estão em cobrança os anuais dos Irmãos de Pereira, referentes ao passado ano de 1945. Os mordomos Srs. José Campinho e Paulino do Jardim esperam continuar a ser bem recebidos. Podem ser-lhes entregues também donativos para o culto de Nossa Senhora da Franqueira e para as obras do Monte.

— Os anuais de Barcelos, Milhazes, Gilmonde, Remelhe, Alvelos etc. vão começar a ser cobrados em breve.

— Continua a cobrança, em Barcelos, das assinaturas do nosso Jornal.

Ainda o dia 8 de Dezembro na Franqueira

Não se apagou ainda da nossa mente o brilhantismo da festa realizada na Ermida de Nossa Senhora da Franqueira, no dia 8 de Dezembro, em honra da Imaculada Conceição.

Muito fervor, muita oração e muito temor de Deus, como desagravo nas horas incertas que o mundo passou e passa.

Horas Amargas, de Dôr — motivadas pelo desvairo dos homens, que só olham para a terra e não levantam os olhos ao Céu, para contemplar as maravilhas criadas pelas mãos de Deus.

Luto e Dôr — foi o que os homens espalharam por êsse mundo fóra, sem respeito pelas Mães, que perderam os seus filhos, sem respeito pelas Esposas, que perderam seus maridos.

E do capricho estúpido dos homens em querer vingar os seus direitos pela força, só duas palavras ficaram a immortalizar o seu feito — Miséria e Sofrimento.

Foi por êste sofrimento atroz que flagelou o Mundo durante seis anos que nós fomos ao alto do Monte da Franqueira, aos pés da Santíssima Virgem, pedir perdão para as ofensas praticadas pelo homem que teimam em não conhecer Deus, nem admirar a sua obra.

E como preito da nossa manifestação de desagravo, lá deixamos ficar, bem junto da Rainha da paz, as nossas orações pedindo Perdão e Misericórdia para os pecadores, implorando também a sua valiosa protecção para os que sofrem nesta vida, que, por visão irrefletida dos homens, se transformou num Vale de Lágrimas.

Que o vosso amor, Senhora da Franqueira, seja o bálsamo para as dôres que nesta hora se espalham por todo o Mundo e que o mesmo amor seja o amparo



À SOMBRA DA CRUZ

Na Avenida Paulo Felizberto, desta cidade, faleceu repentinamente o Sr. José Lopes Germano, que é Irmão da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira.

Aos nossos prezados leitores pedimos a caridade das suas preces pelo eterno descanso do saudoso Brasileiro..

No nosso número anterior dissemos ter falecido a Sr.^a D. Maria Alice dos Santos, quando devíamos ter escrito D. Alice dos Santos. Pedimos desculpa do engano.

Os Irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira lucram *Indulgência Plenária, à hora da morte*, se se confessarem e comungarem devotamente, ou, sendo-lhes isso inteiramente impossível, se ao menos invocarem em seus lábios ou em seu coração o santíssimo nome de Jesus.

Em seu sufrágio a Confraria de Nossa Senhora da Franqueira manda celebrar anualmente 20 Missas e, no sábado antes da peregrinação arceprestal, Ofício e Missa de Requiem.

dos barcelenses, que através de tantas gerações vos teem proclamado como Padroeira e Protectora.

Dezembro de 1945.

Solitário da Franqueira.

ANTHERO DE FARIA

O Monte da Franqueira

As breves notícias que vão seguir-se são destinadas a serem lidas, de um só folego, pelo turista que à Franqueira pretenda dirigir-se.

Com a rápida leitura de êsse desprezencioso roteiro, ficará o visitante da Franqueira habilitado a desvendar uma parcela do segredo que as pedras que por ali se encontram, tisnadas pelos sóis de tantos séculos, guardam na sua mudez misteriosa.



A Confraria

(Continuação da 1.ª página)

tantes, nomeadamente dos da vizinha orla marítima, que ali subiam amudadas vezes vindo depôr aos pés da Virgem os seus votos por favores recebidos em horas de tormenta, na luta com o oceano encapelado.

Mas — sem outra influência — a acção da Confraria manifesta-se única e modestamente na festa annual, reduzida ao mínimo, pelo menos em nossos dias.

A Confraria foi fundada por Barcelenses e a estes estava indicado fezê-la viver de novo as épocas de esplendor. Mas isso não foi sem dificuldades e desgostos que se conseguiram, porque eram obstáculo e abertamente hostis as Mesas, constituídas exclusivamente por Irmãos da freguesia de Pereira, às quais repugnava tóda e qualquer influência estranha ao seu meio. Neste particular, vai sendo hora de realçar a acção da Imprensa e a actuação do Círculo Católico de Operários de Barcelos, ao qual assiste a alma ardente do Rev.º Sr. Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela, verdadeiro apóstolo dos tempos modernos, e, entre outras, a Comissão que em 1926 reatou as Peregrinações, constituída pelos Barcelenses, Ex.mos Srs. João Baptista de Lima Miranda, Celestino do Nascimento, Joaquim da Graça dos Santos, Francisco de Sá, José Rodrigues Pereira, João Gonçalves Fernandes Braga, João Dias Pereira, e Francisco José Alves, e ainda a Associação dos Caixeiros de Barcelos.

Registam-se aqui também as diligências do «Grupo Alcaldes de Faria» que, verificando as deficiências das Mesas que dirigiam os destinos da Franqueira, se viu na imperiosa necessidade de pedir providências à Entidade oficial então interferente e depois de ter recorrido, sem successo na ocasião, ao Administrador do Concelho, Ex.mo Sr. Miguel Gomes de Miranda, insistiu novamente, pelo seu offcio de 14 de Maio de 1930, junto do Administrador seguinte, Ex.mo Sr. Conde de Vilas Boas, sendo então nomeada a Comissão Administrativa da presidência do Ex.mo Sr. Dr. José da Graça Faria Júnior.

A passagem desta Comissão Administrativa fica assinalada brilhantemente na História da Confraria. Foi na sua gerência que a actividade religiosa da Franqueira tomou o actual incremento e que se lançou o plano de melhoramentos, a cuja realização deram início, com forte impulso. E tendo proedido a actualização dos Estatutos não chegou a realizar eleição para nomeação de Mesa, porque, precisamente quando começavam a ver concretizados os seus esforços, os membros da Comissão Administrativa tergiversaram depondo o seu mandato, pelo offcio 21 de Abril de 1942,

nas mãos do representante da Ex.ma Autoridade Eclesiástica.

Seguiu-se nova Comissão Administrativa, nomeada superiormente para proceder à normalização da gerência da Confraria o que fez com a eleição da Mesa actual, em que se acham representados Barcelos e as freguesias de Milhazes, Pereira e Carvalhal, sendo parte dos seus membros a direcção do «Grupo Alcaldes de Faria», que deste modo também está representado.

A Confraria completa em breve quatrocentos anos de existência, o que é algo na fragilidade das coisas humanas. Estas só quando impregnadas de espiritualidade conseguem prevalecer através dos tempos que tudo apagam e destroem. E a sua subsistência reforça-nos a crença de nelas actuar Aquele que garantiu a eternidade às causas que n'Ele se refletem. A devoção à Senhora da Franqueira, se é obra dos homens, parece do agrado da Virgem, que a recompensa com a longevidade, entre tantas de vida efémera.

A passagem do quarto centenário da Confraria ocorre em 1958 e tem de ser comemorado evidentemente, não sendo cedo para todos nos irmos preparando desde já para a sua condigna celebração.

Sua Santidade o Papa Pio IX, por Breve de 11 de Novembro de 1870, concedeu à Confraria, como privilégio perpétuo, as grandes e valiosas indulgências, que ultimamente vêm sendo divulgadas. Era um magnífico tesouro, esquecido na poeira dos arquivos e que há céros de um ano foi encontrado, para maior honra da Confraria e melhor benefício dos devotos de N. S. da Franqueira.

Via-Sacra

Este ano, como nos anteriores, se fará a Via-Sacra na Franqueira, em todos os próximos domingos de Quaresma. O ano passado foi feita por diferentes freguesias, uma em cada domingo, começando por Barcelos e terminando por Pereira.

No corrente ano continuará da mesma forma e se mais alguma freguesia desejar associar-se a este piedoso acto, deve entender-se seguidamente com o muito digno Prior de Barcelos, Sr. Cónego Joaquim Alexandre Gaiolas.

A Via-Sacra começará logo no primeiro domingo da Quaresma e será às três horas da tarde. É feita de cruzeiro em cruzeiro, pelo que começa no Largo do Convento e termina no alto do Monte.

E a água?

Apezar do nosso silêncio nos últimos números do nosso mensário, não abandonamos nem nunca poderemos abandonar este assunto.

É precisa a água na Franqueira, sem ela pouco se pode lá fazer e a sua falta é um dos principais entraves ao desenvolvimento dos melhoramentos do Monte. Neste ponto, todos estamos concordes e, felizmente, muitos amigos da Franqueira se declaram na melhor disposição de auxiliarem com os seus donativos a exploração da água e a sua condução para o alto do Monte.

Vão ser dirigidas circulares a todos os Barcelenses solicitando a sua cotização para este melhoramento, cuja realização se está procurando começar já neste ano de 1946. Espera-se que ninguém negará o seu concurso.

Aqueles que, no entretanto, desejarem enviar os seus donativos, podem fazê-lo desde já, mandando-os para um dos seguintes endereços:

Padaria João Luís; Merceria Avelino Gomes de Sousa; Alfaiataria Baptista; Casa do Sagrado Coração de Jesus; Comissão de Esforço para Aformoseamento do Monte da Franqueira; e na Redacção da nosso Jornal, na Rua da Madalena, 6, Barcelos.

Ad te suspiramos...

(Continuação da 1.ª página)

siosa de beleza e de Perfeição, ela cede tantas vezes ao poder do mal!... Mas amparai-a, senhora da Misericórdia, socorrei-a, lavai-a com os eflúvios da Vossa graça, realçai-a com o poder infinito da Vossa humildade. E pedi, Senhora, pedi muito e pedi sempre por nós A'quele que tudo pode...

Ora pro nobis...

Domingos Evangelista.

ESTE FOLHETIM COMEÇOU
A SUA PUBLICAÇÃO EM
15 DE JANEIRO DE 1946

O Monte da Franqueira

Breve noticia Histórico-Arqueológica e Artística do Convento do Bom Jesus, Ermida, Castelo de Faria e Cidónia da Franqueira